

## Fundo Ambiental financia ‘Projeto Tá na Horta’, hábito da produção e consumo responsável

---

“*Tá na Horta*” é um projeto coordenado pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e financiado pelo Fundo Ambiental, *apoiado com a subvenção de 29 991,50€*.

Este projeto tem como objetivo a promoção da literacia socioambiental, através de hortas biodiversas, o tratamento de bio - resíduos e o aproveitamento das águas pluviais. De forma inovadora, envolve jovens e famílias, nestas práticas através da complementaridade do papel da Educação Ambiental e das ofertas educativas dos Equipamentos para a Educação Ambiental.

A articulação diretamente com o **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável ODS 12 - Produção e Consumo Sustentáveis** -, nos domínios do ecodesign (eficiência no uso e reaproveitamento de materiais e outros recursos) e do estímulo ao consumo desses produtos. Tal articulação com este ODS é operacionalizada recorrendo à colaboração entre agentes de Educação Ambiental, fomentando sinergias e otimizando recursos disponíveis.

**Este projeto enquadra-se no Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC), plano este que veio estabelecer orientações de âmbito nacional, setorial e regional, que contribuem para o ODS 12 e que assenta no princípio de fomentar a regeneração dos recursos materiais utilizados e dos sistemas naturais subjacentes.**

**Vai também ao encontro de dois dos pilares da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020), nomeadamente: valorizar o território e tornar a economia circular.**

**A economia circular é um modelo económico focado na coordenação dos sistemas de produção e consumos reorganizados em circuito fechado, em contraste com a economia linear. O presente projeto está assim enquadrado nos princípios da economia circular, aprovados na Resolução do Conselho de Ministros n.º 190-A/2017, de 11 de Dezembro.**

A ENEA considera a *valorização do território* como pré-requisito para a *circularização da economia* as *preocupações com o consumo do solo/território*. Os objetivos de *desmaterialização*, *economia colaborativa* e *consumo sustentável* devem ser assimilados ao *nível das escolhas* quanto à localização e processamento das diversas atividades humanas. Ainda sobre a ENEA, há referência destacada no papel dos recursos de Educação Ambiental fora das escolas.

Este projeto encontra-se também em consonância com a Agenda2030, visando o desenvolvimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, nomeadamente:

- Educação de Qualidade (ODS 4);
- Reduzir as Desigualdades (ODS 10);
- Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11);
- Produção e Consumo Sustentáveis (ODS 12);
- Ação Climática (ODS 13);
- Proteger a Vida Terrestre (ODS 15);
- Parcerias para a Implementação dos Objetivos (ODS 17) (United Nations, 2014).

**De acordo com Joaquim Ramos Pinto, presidente da ASPEA, este tipo de iniciativas são importantes para alertar a sociedade e os atores políticos para os problemas provocados pela crise ambiental que enfrentamos, contribuindo com ações que nos levem a reconhecer a importância da responsabilidade individual e compromisso coletivo para a proteção do ambiente.**

**Segundo Ana Cristina Ferreira, Coordenadora do projeto, este surge da “problemática Alimentação-Alterações climáticas, bem como da necessidade de uma maior resiliência da comunidade educativa perante a crise económica gerada pelo COVID-19 (insegurança alimentar e falta de ligação com a natureza). O principal eixo temático da formação é a Permacultura, através de hortas biodiversas, valorização de bio-resíduos e aproveitamento das águas pluviais. É importante ainda considerar a “cultura regenerativa” que tem como objetivo a reconstrução, realimentação, recuperação socioambiental e territorial”.**

---